

A Produção Científica sobre o Intercâmbio Cultural: uma análise da literatura

Amanda Arrais^aThiago Allis^b

Resumo

Intercâmbio cultural é um tipo de produto conhecido no mercado de turismo, contudo observa-se uma grande variação nas práticas, bem como nas formas pelas quais o assunto é tratado como objeto de estudo, assumindo variadas nomenclaturas e sentidos polissêmicos. Neste sentido, este trabalho dedica-se a entender como o assunto é abordado na produção científica internacional, através de uma pesquisa bibliográfica a partir de uma lista de termos que se referem ao assunto sob vários enfoques: *Intercultural exchange*, *Cultural exchange*, *Study abroad*, *Work and Travel*, *Academic mobility*, *Exchange tourism*, *Youth tourism*. Para tanto, foram buscadas produções científicas até maio de 2021 que trouxessem como parte do título quaisquer destes termos, associado a turismo (presente nas palavras-chave dos trabalhos). Para análise e visualização dos resultados foram usados os aplicativos VOSViewer e o site Wordclouds. Os resultados mostraram que, no meio científico, os termos sobre os quais mais se tem produzido são *study abroad*, *cultural exchange* e *academic mobility* com alguma preponderância de temas educacionais e de capacitação profissional, independentemente. Os resultados também mostraram que a produção científica sobre esse campo de estudo começou a crescer exponencialmente a partir dos anos 2000, tendo como principal país produtor de publicações os Estados Unidos.

Palavras-chave: intercâmbio cultural; turismo; pesquisa bibliográfica; revisão da literatura.

Abstract

Scientific Production on Cultural Exchange: an analysis of the literature

Cultural exchange is a type of product known in the tourism market, however, there is a great variation in practices, as well as in the ways in which the subject is treated as an object of study, assuming various nomenclatures and polysemic meanings. In this sense, this work is dedicated to understanding how the subject is approached in international scientific production, through bibliographic research from a list of terms that refer to the subject under various approaches: *Intercultural exchange*, *Cultural exchange*, *Study abroad*, *Work and Travel*, *Academic mobility*, *Exchange tourism*, *Youth tourism*. Were taken into consideration scientific productions published until May 2021 that brought as part of the title any of these terms, associated with tourism (present in the keywords of the works). The VOSViewer applications and the Wordclouds website were used to analyze and visualize the results. The results showed that, in the scientific environment, the terms most studied are *Study Abroad*, *Cultural Exchange*, and *Academic Mobility*, with some preponderance of educational and professional training topics,

a. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo em co-tutela com o Programa de Minorias e Multilinguismo da Rijksuniversiteit Groningen. São Paulo - SP, Brasil. E-mail: amandaarraism@usp.br

b. Doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professor Associado do Bacharelado em Lazer e Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Turismo na Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil. E-mail: thiagoallis@usp.br

independently. The results also showed that scientific production in this field of study grew exponentially from the 2000s onwards, with the United States as the main publication-producing country.

Keywords: cultural exchange; tourism; bibliographic research; literature revision.

Resumen

Producción Científica sobre Intercambio Cultural: un análisis de la literatura

El intercambio cultural es un tipo de producto conocido en el mercado turístico, sin embargo, existe una gran variación en las prácticas, así como en las formas en que el sujeto es tratado como objeto de estudio, asumiendo diversas nomenclaturas y significados polisémicos. En ese sentido, este trabajo está dedicado a comprender cómo se aborda el tema en la producción científica internacional, a través de una investigación bibliográfica a partir de un listado de términos que hacen referencia al tema bajo diversos enfoques: *Intercultural exchange*, *Cultural exchange*, *Study abroad*, *Work and Travel*, *Academic mobility*, *Exchange tourism*, *Youth tourism*. Se buscaron producciones científicas hasta mayo de 2021 que trajeran como parte del título alguno de estos términos asociados al turismo (presentes en las palabras clave de los trabajos). Para el análisis y visualización de los resultados se utilizaron las aplicaciones VOSViewer y el sitio web Wordclouds. Los resultados mostraron que, en el ámbito científico, los términos que más se han producido son *Study Abroad*, *Cultural Exchange*, y *Academic Mobility*, con cierta preponderancia de los temas educativos y de formación profesional, de forma independiente. Los resultados también mostraron que la producción científica en este campo de estudio comenzó a crecer exponencialmente a partir de la década de 2000, siendo Estados Unidos el principal país productor de publicaciones.

Palabras clave: intercambio cultural; turismo; investigación bibliográfica; revision de literatura; un análisis de la literatura

INTRODUÇÃO

Em websites de agências de turismo, não raro os intercâmbios culturais ocupam lugar de destaque na página principal. O termo nem sempre é tão óbvio ou homogeneamente presente, visto que os programas buscam focar várias facetas e, portanto, valem-se de nomenclaturas variadas: *high school*, *college*, *work and travel*, cursos de idiomas, *Au Pair*, trabalho voluntário, dentre outras opções.

Da mesma forma que no mercado o intercâmbio cultural se apresenta de maneira diversificada, as pesquisas acadêmicas parecem valer-se de variadas terminologias e interpretações sobre as práticas associadas a este tipo de viagem. Nos levantamentos bibliográficos, os intercâmbios recebem diversas nomenclaturas, o que dificulta a revisão da literatura sobre o tema, especialmente porque o tema tem interface com outras dimensões - como migração e trabalho.

Ainda que, do ponto de vista comercial, este segmento seja bastante relevante e bem posicionado no mercado turístico, como se verá adiante, o volume e a amplitude de publicações científicas nesta seara são bastante restritos, especialmente no contexto brasileiro (Ministério do Turismo, 2010; Tomazzoni & Oliveira, 2013; Tamião, 2010; Sebben, 2007). Por exemplo, mediante pesquisa do termo “intercâmbio” dentre os 1.934 artigos presentes nos anais dos seminários anuais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), apenas 7 artigos abordavam este tema (dentre estes, 2 foram escritos por nós,

autores deste artigo). Portanto, parte da relevância científica desta pesquisa consiste em preencher lacunas do conhecimento após constatar a reduzida oferta de estudos articulados de maneira objetiva com o campo do turismo.

Assim, este trabalho tem por propósito mapear e discutir produção do conhecimento científico sobre o intercâmbio cultural, na interface com turismo. Para melhor documentar a produção científica sobre o tema, optamos por realizar uma análise bibliométrica simples. Para isso, partimos da nomenclatura mais recorrente - intercâmbio cultural (*cultural exchange*) - a partir da qual foram desdobrados outros termos de buscas em bases de publicações científicas internacionais.

Espera-se, com isso, compor um panorama amplo sobre este assunto, buscando identificá-lo em função das várias nomenclaturas que comumente aparecem no contexto mercadológico - tendo por referência principal a oferta pelas agências brasileiras. De qualquer forma, o trabalho não pretende exaurir o debate, senão ampliar o escopo de análise a partir do estudo da literatura corrente e ampliar caminhos para o estudo do tema em âmbito acadêmico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A produção científica sobre o intercâmbio cultural consiste no enfoque central do presente trabalho. A execução da pesquisa foi dividida em duas etapas: pesquisa em sites de agências de intercâmbio, seguida de pesquisa bibliográfica (geral e, na sequência, vinculada), conforme detalhado abaixo (Figura 1). Tanto a coleta de informações nos websites, quanto os levantamentos bibliográficos foram realizados entre abril e maio de 2022, servindo de referência para as análises textuais e gráficas presentes neste trabalho.

Figura 1 – Etapas da pesquisa

<i>Etapas da pesquisa</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Resultado</i>
Pesquisa em websites de agências de viagem	Identificar nomenclaturas e descrições mais recorrentes	Geração de categorias de produtos, para orientar as buscas na literatura
Pesquisa bibliográfica – Geral (base Scopus)	Mapear, quantificar e analisar, de maneira geral, a produção científica internacional sobre o tema	Análise bibliométrica básica, identificando principais enfoques e predominância de termos
Pesquisa bibliográfica – Vinculada (Base Scopus)	Analisar, de maneira mais específica, como o tema é tratado na interface com turismo	Análise de literatura específica, para entender o estado da arte do tema na interface com turismo

Fonte – Elaborado pelos autores (2022)

Para compor o universo de análise, primeiramente, foram acessados websites de agências de turismo brasileiras com o propósito de entender como eram categorizadas e vendidas as viagens de intercâmbio cultural. Para escolher quais websites seriam visitados, foram levados em considerações dois critérios: o selo *Brazilian Educational & Language Travel Association* (Belta) e a quantidade de lojas físicas espalhadas em território brasileiro. Como resultado, acessamos os websites de cinco seguintes agências de intercâmbio e viagens: CI Intercâmbio

e Viagem, Experimento, Egali Intercâmbio, *Student Travel Bureau* (STB) e IE Intercâmbio no Exterior.

Esta pesquisa em websites, em combinação com trabalho realizado anteriormente (Mousinho, 2019), ajudou a definir os seguintes termos correlatos a intercâmbio cultural: *Intercultural exchange*, *Cultural exchange*, *Study abroad*, *Work and Travel*, *Academic mobility*, *Exchange tourism* e *Youth tourism*. A partir disso, empreendeu-se uma busca na plataforma Scopus em todos os anos disponíveis, o que gerou como resultado 1.463 artigos, publicados entre 1911 e 2021. Foram considerados válidos os estudos publicados na modalidade de artigo avaliado pelos pares.

Em seguida, foi realizada uma outra busca, um pouco mais refinada, com os termos mencionados anteriormente no título dos trabalhos, acrescida no campo palavra-chave do termo *touris**, que inclui de maneira intercambiáveis as seguintes variantes: “*tourism*”, “*tourist*” e “*tourists*”. O acréscimo da palavra “*touris**” a todos os termos se deu para identificar como intercâmbio cultural - em função daquela lista de possíveis nomes - é estudado em associação, em alguma medida, com o turismo.

Esta busca resultou em apenas 39 trabalhos, dos quais dois foram descartados após detalhada análise de títulos (já que entraram na seleção em função de associação fortuita dos termos de busca). A base para esta segunda análise foi, portanto, de 37 artigos, publicados essencialmente desde o início dos anos 2000.

A escolha da plataforma de busca (Scopus) se justifica pela sua interface com o software de análise Vosviewer e por ser um dos principais repositórios internacionais de periódicos de pesquisa revisados por pares. O software Vosviewer v.1.6.16 foi utilizado para gerar análises gráficas baseada na ocorrência de palavras-chave com o propósito de analisar os elementos centrais da pesquisa sobre intercâmbio cultural, incluindo todos os termos correlatos. Ademais, em comparação com outras (Web of Science e Scielo), o Scopus retornou um maior volume de resultados.

Esta técnica de mapeamento e agrupamento é útil para estudos que buscam compreender os principais tópicos ou campos de pesquisa dentro de um determinado domínio científico a fim de entender sua estrutura, bem como para investigar como esses tópicos centrais se relacionam. Cada *cluster* é representado por uma cor e o tamanho de cada palavra-chave depende do número de ocorrência desses itens (Van Eck & Waltman, 2010).

Utilizou-se, ainda, o *Wordcloud* para produção de uma nuvem de palavras com o objetivo de entender as ênfases dos temas dos trabalhos encontrados nas etapas anteriores. Os resultados são apresentados de maneira descritiva, como forma de facilitar o entendimento geral sobre o estado da arte para este assunto, o que pode orientar pesquisas mais aprofundadas a partir dos indicativos que este levantamento proporciona.

TURISMO DE INTERCÂMBIO: UM PANORAMA GERAL

O segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio é classificado como “movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de

desenvolvimento pessoal e profissional” (Ministério do Turismo, 2008, p.15). O turista de intercâmbio, mais conhecido como intercambista, tem necessidades e desejos de consumir serviços e produtos bem como deseja vivenciar experiências turísticas, de modo que, independentemente de suas motivações, o intercambista vive uma “experiência turística cultural e educacional” (Tomazzoni & Oliveira, 2013, p. 394).

Na primeira edição do livreto “Turismo de Estudos e Intercâmbios: Orientações Básicas”, publicada em 2008, o Ministério do Turismo explica que o intercâmbio cultural é formado por programas de aprendizagem que promovem o desenvolvimento pessoal e profissional através de vivências interculturais. A denominação “Turismo de Estudos e Intercâmbio” abarca variáveis como Turismo educacional, Turismo de Intercâmbio, Turismo Universitário, Turismo Pedagógico, Turismo Estudantil, dentre outras opções. No entanto, para além da nomeação, é importante delimitar o entendimento dessa prática.

Com este objetivo de facilitar seu entendimento, o Ministério do Turismo subdivide essa prática em cinco grupos: 1) movimentos turísticos, 2) atividades e programas de aprendizagem e vivência, 3) qualificação e ampliação de conhecimento, 4) conhecimento e 5) desenvolvimento pessoal e profissional. Vale ressaltar a conceituação de um desses grupos: o de atividades e programas de aprendizagem e vivência, descrito como “realização de cursos e/ou troca de experiências com finalidade educacional formal e não-formal. A vivência consiste na experimentação participativa e apreensão de conhecimentos sobre aspectos sociais e culturais de um lugar” (Brasil, 2008, p.15 e 16).

A segunda, e mais robusta, edição da coletânea Turismo de Estudos e Intercâmbios: Orientações Básicas, publicada em 2010, foca não só nas definições e nos marcos legais explorados na primeira edição, mas mapeia as modalidades de programas educacionais bem como pontua etapas para estruturação da oferta de intercâmbios. Conforme apontado pelo Ministério do Turismo, é fundamental ressaltar a importância do segmento para a promoção da cultura de paz e divulgação do país visitado, visto que os turistas desse segmento costumam disseminar as experiências vivenciadas durante o intercâmbio em seu país de origem (Brasil, 2010). Além disso, este segmento tem a vantagem de atrair estudantes durante o ano todo, de forma que acabam por representar uma estratégia para regiões que não possuem atrativos turísticos significativos.

Com base na definição de turismo pela Organização Mundial de Turismo, que delimita a prática do turismo a mobilidades que acontecem por tempo inferior a 360 dias e sem remuneração financeira, o Ministério do Turismo conceitua o turista intercambista da seguinte forma:

O termo Turista de Estudos e Intercâmbio representa não somente os conhecidos estudantes intercambistas, mas também professores, pesquisadores e profissionais que viajam a um país para o seu desenvolvimento profissional e permanecem por tempo inferior a um ano. No entanto, embora não sendo considerada a possibilidade de se realizar atividade econômica, entende-se o estudante de intercâmbio como um turista com características próprias e diferenciadas, como a permanência por um período mais longo no destino visitado. Por abranger diversas atividades, o perfil do turista de estudos e intercâmbio é diferenciado de acordo com cada modalidade desenvolvida. Pesquisas mostram que, na maioria das vezes, possuem

recursos financeiros suficientes para viajar pelo país durante a estada e privilegiam a busca pelo conhecimento de outros lugares. Assim, buscam alternativas baratas de hospedagem (casas de famílias, albergues e residências de estudantes), já que gastam mais com os deslocamentos dentro do país, a gastronomia e os aspectos culturais (Brasil, 2010, p. 29).

O desenho do perfil do intercambista faz parte do processo de segmentação do mercado turístico, visto que para atingir determinado público é preciso, primeiramente, conhecê-lo. Portanto, o intercâmbio cultural, como segmentação do mercado turístico, agrupa pessoas com propósitos e desejos semelhantes que estão dispostas a consumir um mesmo produto (Panosso Netto & Ansarah, 2010). Essa prática de mercado é apontada por Valls como uma:

Política deliberada que busca maximizar a demanda de mercado dirigindo a ação comercial na busca de subgrupos significativos de usuários ou consumidores. A segmentação está baseada no fato de que os consumidores são heterogêneos quanto às suas necessidades e desejos. A segmentação é a participação imaginária do mercado em que a empresa deseja competir em vários segmentos homogêneos enquanto as necessidades e motivações de compra, que podem constituir grupos de potenciais compradores de produto. Na etapa de macro segmentação se identificam os produtos de mercado. Na etapa de micro segmentação se analisa a diversidade das necessidades e se identificam subconjuntos de compradores que buscam no produto os mesmos atributos (Valls, 1996 *apud* Panosso Netto & Ansarah, 2010).

No entanto, para além da ideia de intercâmbio cultural como segmento de mercado, existem ainda subsegmentos deste segmento. Existem pessoas que querem fazer intercâmbio e tem 40 anos, enquanto outras tem 15. Ambos os potenciais intercambistas têm propósitos e desejos diferentes e precisam ser oferecidos serviços e produtos diferentes, o que explica a variedade de modalidades de intercâmbio.

No site da CI Intercâmbio e Viagem, por exemplo, os intercâmbios são divididos em dois grupos: “Intercâmbio” e “Trabalhar”. Dentro da categoria “Intercâmbio”, aparecem: *Executive Education*, *Teen Experience*, Cursos de Idiomas, Ensino Médio/*High School*, *Trabalhar&Estudar*, Cursos Profissionalizantes, Intercâmbio Teen e Universidade. Enquanto dentro do grupo “Trabalhar” figuram as opções *Trabalhar & Estudar*, *Au Pair*, Trabalho Voluntário, Trabalho nos EUA e Estágios IAESTE.

Igualmente, na página da Experimento, as opções de intercâmbio dividem-se em dois grandes grupos, sendo um relacionado a estudo e outro ao trabalho. O primeiro grupo, Estudo no Exterior, é composto pelas opções: Cursos de Idiomas, *High School*, Programas de Férias, Programas Universitários e Formação Profissional. Já o segundo grupo, Trabalhe no Exterior, é composto pelos programas *Au Pair*, *Demi Au Pair*, Estudo + Trabalho e Trabalho Voluntário.

Enquanto isso, na Egali Intercâmbio, as opções de intercâmbio são divididas em cinco grupos: Estudar idiomas, Estudar e Trabalhar, Adolescentes, Idioma com foco em profissões e Cursos Especiais. Já na IE Intercâmbio no Exterior são oferecidas as opções: Curso de Idiomas, Estudo e Trabalho, Férias *Teen*, *High School*, Universidade, *Work Experience* EUA, *Au Pair* nos EUA.

Há, ainda, agências como o Student Travel Bureau (STB) que dividem as modalidades de intercâmbio em seis grupos, cada um com vários nichos:

1. Idiomas: Idiomas, Idiomas + Hobby, Preparatório para Exames, Idioma com Foco em Profissões, e Intercâmbio em Família.
2. Férias: Intercâmbio de Férias até 17 anos, Estágio de Férias de 15 a 18 anos, Cidadania Global 15-22 anos.
3. *High School*: nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Suíça, Outros Países.
4. Estudar e Trabalhar: na Austrália, Canadá, Estados Unidos, Irlanda, Nova Zelândia e Malta.
5. Universidades: Universidade no Exterior, Certificados e Extensões Universitárias, Cursos Livros e Preparatório para Exames.
6. Trabalho: Disney Program, STB *Work and Travel*, Au Pair, Monitor de Acampamento no Exterior, Trabalho Voluntário e Estágios.

As classificações apresentadas pelas agências de viagem são mais compartimentalizadas e subdivididas que as classificações propostas por estudiosos e instituições especializadas. Segundo o Ministério do Turismo, as atividades de Intercâmbio podem ser divididas como:

Intercâmbios estudantil, esportivo e universitário; a operacionalização de acordos de cooperação entre países, Estados e municípios na área educacional e entre instituições pedagógicas; os cursos de idiomas, cursos técnicos, profissionalizantes e cursos de artes; e as visitas técnicas, pesquisas científicas e os estágios profissionalizantes; além dos trabalhos voluntários com caráter pedagógico (Ministério do Turismo, 2008, p. 16).

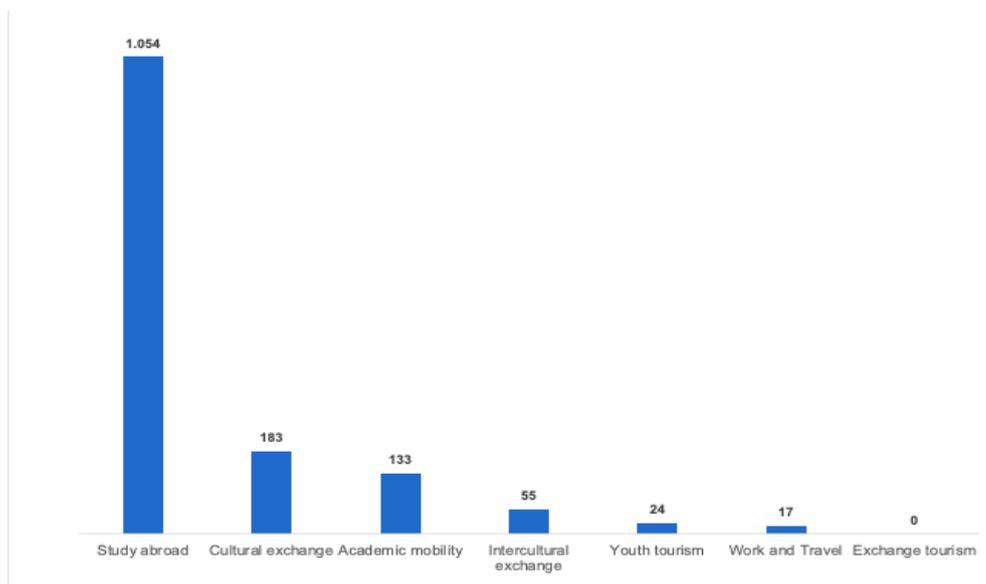
Há, ainda, quem inclua o turismo de intercâmbio como uma subdivisão do Turismo Jovem, que é compartimentalizado em seis modalidades: turismo educacional, turismo voluntário, trabalho e estudo, intercâmbio cultural, turismo de esporte e aventura e turismo de lazer (Demeter & Bratucu, 2014). Podemos perceber que estes autores não incluem turismo voluntário, educacional ou de trabalho e estudo como turismo de intercâmbio, contrariando o Ministério de Turismo e todas as agências de viagens apresentadas neste trabalho.

É possível que o segmento de turismo de intercâmbio, ou intercâmbio cultural, faça uso de nomenclaturas e abarque práticas tão amplas por conta da complexidade da definição do conceito de cultura, que abrange desde noções sociais e econômicas até históricas e ambientais (Tomazzoni & Oliveira, 2013). Por isso, utilizamos as várias nomenclaturas e terminologias, recorrentemente empregadas em âmbito tanto comercial quanto acadêmico, como termos de busca a fim de mapear e discutir a produção do conhecimento científico sobre o intercâmbio cultural, na interface com turismo.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTERCÂMBIO CULTURAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

A primeira busca foi feita com os termos *Intercultural exchange*, *Cultural exchange*, *Youth tourism*, *Study abroad*, *Exchange tourism*, *Academic mobility* e *Work and travel* sendo buscados, separadamente, em título de documentos no formato de artigos na plataforma Scopus. Dentre estes termos correlatos, os que mais apresentaram resultado na busca foram *Study Abroad* (n=1.054), *Cultural Exchange* (n=183) e *Academic Mobility* (n=133). Já entre os termos com resultados de busca menos expressivos ou nulos constam *Exchange Tourism*, *Work and Travel* e *Youth Tourism*, cada um com, respectivamente, 0, 17 e 24 artigos.

Figura 2 – Número de artigos com termos correlatos a intercâmbio cultural presentes no título



Fonte – Elaborado pelos autores (2022)

É importante buscar entender, a partir de uma análise bastante simples, algumas questões que a distribuição da produção acadêmica sugere. Por exemplo, a expressiva concentração em *Study Abroad*, um termo que, se traduzido para o português, não coincide com as formas correntes de se referir a este setor (que comumente é tratado como “intercâmbio” ou “intercâmbio cultural”). Por sua vez, o que seria uma tradução mais literal (“*exchange tourism*”) resultou em literalmente nenhuma produção associada ao turismo. Vale ressaltar também a pequena ocorrência de *Work and Travel* no resultado da busca vinculada (n=17), contrastando com uso recorrente no mercado de viagens.

Quando se observam as categorias com mais resultados, percebe-se que a ideia de intercâmbio está diretamente associada, por terminologia, com aspectos educacionais e culturais. Neste sentido, uma análise de co-ocorrência de palavras-chave ajuda a entender, com um pouco mais de especificidade, os enfoques das pesquisas.

Com este objetivo, em seguida, fizemos um levantamento bibliográfico que relacionasse todos esses termos numa única busca, isto é, *Intercultural exchange*, *Cultural exchange*, *Youth tourism*, *Study abroad*, *Exchange tourism*, *Academic mobility*, *Work and travel* com o operador de busca “or” a fim de que aparecessem resultados com qualquer uma destas palavras-chave nos títulos de artigo. Como resultado, encontramos 1.463 artigos, que é quase a soma exata dos artigos mencionados anteriormente, com apenas três artigos a menos, o que indica que por vezes esses termos foram utilizados juntos no título de artigos.

Dentre os 1.463 artigos encontrados, 1.206 são pertencentes à área de Ciências Sociais, 413 à Artes e Humanidades e 186 à área de Negócios, Gestão e Contabilidade. Medicina, Psicologia e Enfermagem aparecem como as áreas seguintes com maior número de publicações, cada uma com 76, 73 e 64 artigos, respectivamente.

Em relação a data de publicação, o número de publicações com um destes temas correlatos no título só ultrapassou a marca de 100 por ano a partir de 2015, sendo 2020 o ano com o maior número de artigos publicados (176). Nos anos anteriores a 2009, menos de 40 artigos eram publicados por ano tendo um destes termos no título, sendo o primeiro artigo datado em 1911 com título *Short Studies Abroad*, escrito por William Morris Davis e publicado numa revista de Geografia.

Quando analisamos o país da publicação, nota-se que os Estados Unidos da América lideram, com grande vantagem, o ranking do maior número de publicações: 705 artigos. Em seguida, aparecem o Reino Unido (112), Austrália (83), China (58) e Espanha (50). O Brasil, com 20 artigos, ocupa o décimo terceiro lugar na lista de países com maior número de publicações acerca destes temas.

Em concordância com a localização do maior número de artigos publicados, os Estados Unidos também ocupam o primeiro lugar quando analisamos as universidades que mais tem produzido sobre estes temas, abarcando 8 das 10 universidades com maior número de publicações. Entre as universidades em destaque aparecem *Pennsylvania State University* (16), *University of Georgia* (14), *Brigham Young University* (13), *Purdue University* (13), *Michigan State University* (13), *Georgia State University* (12), *University of Florida* (12) e *Texas A&M University* (12). Em segundo lugar, aparece a Espanha com duas universidades - *Universitat de Lleida* (14) e *Universitat de Barcelona* (12) - ocupando o terceiro e sétimo lugar no ranking.

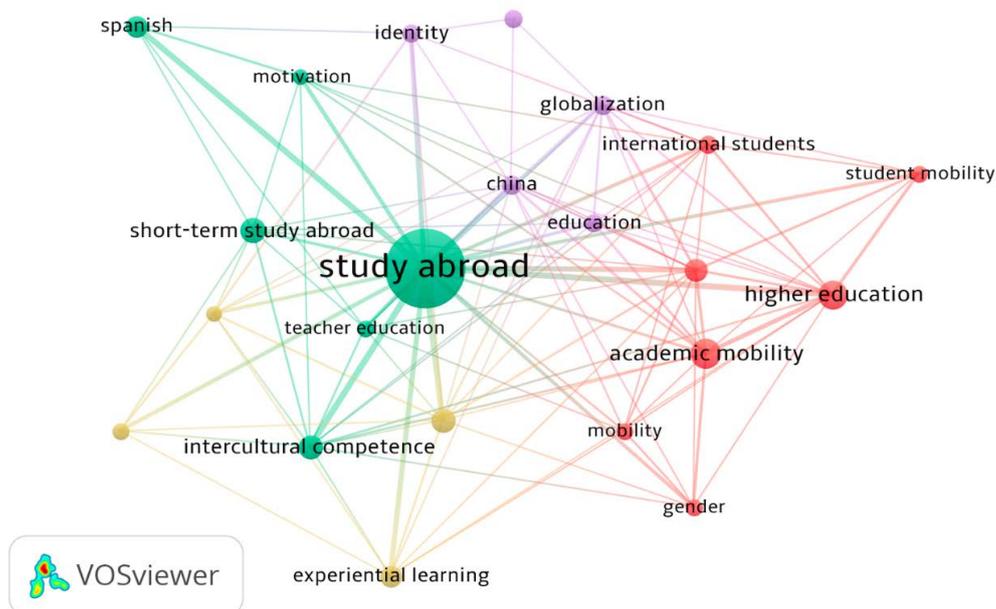
Já entre os autores com maior número de citações aparecem Neriko Musha Doerr, com 10 artigos, sendo o seu artigo mais citado o “*Do ‘global citizens’ need the parochial cultural other? Discourse of immersion in study abroad and learning-by-doing*” (Doerr, 2012), e Naoko Taguchi, que aparece em 9 artigos e tem como segundo artigo mais citado “*Cognition, language contact, and the development of pragmatic comprehension in a study-abroad context*” (Taguchi, 2008). No caso da Naoko Taguchi, selecionamos o segundo artigo como exemplo porque o primeiro não abarcava nenhum termo correlato a intercâmbio cultural. Outros escritores que aparecem em destaque são Giovanni Aresi, Dan P. Dewey, Tim Hassall, Todd A. Hernández, Àngels Llanes, Rachel L. Shively e Melissa E. Whatley, cada um com seis artigos.

Este tipo de levantamento auxilia no sentido de identificar uma comunidade de pesquisadores e pesquisadoras que estejam vinculados à temática, tanto

para rastrear suas publicações (e aperfeiçoar o construto teórico de pesquisas), quanto para estabelecimento de vínculos e ampliação de redes de colaboração.

Após analisar autores mais citados, países, áreas e anos com maiores publicações, partimos para a construção de um mapa de co-ocorrência de palavras-chave. Este mapa foi gerado com o propósito de analisar os elementos centrais da pesquisa sobre intercâmbio cultural, incluindo todos os termos correlatos. Os 1.463 artigos encontrados nas buscas na plataforma Scopus geraram 2.813 palavras-chave. Para filtrar estes termos, estabelecemos o critério de no mínimo 15 vezes de co-ocorrência. Para cada uma das palavras-chave, foi calculada a força total dos links de co-ocorrência com outras palavras-chave. As palavras-chave com a maior força total do link foram selecionadas e o resultado indicou a centralidade de 22 palavras-chave divididas em 4 clusters (Figura 3).

Figura 3 – Análise de co-ocorrência de palavras-chave utilizadas pelos autores



Fonte – Elaborado pelos autores (2022)

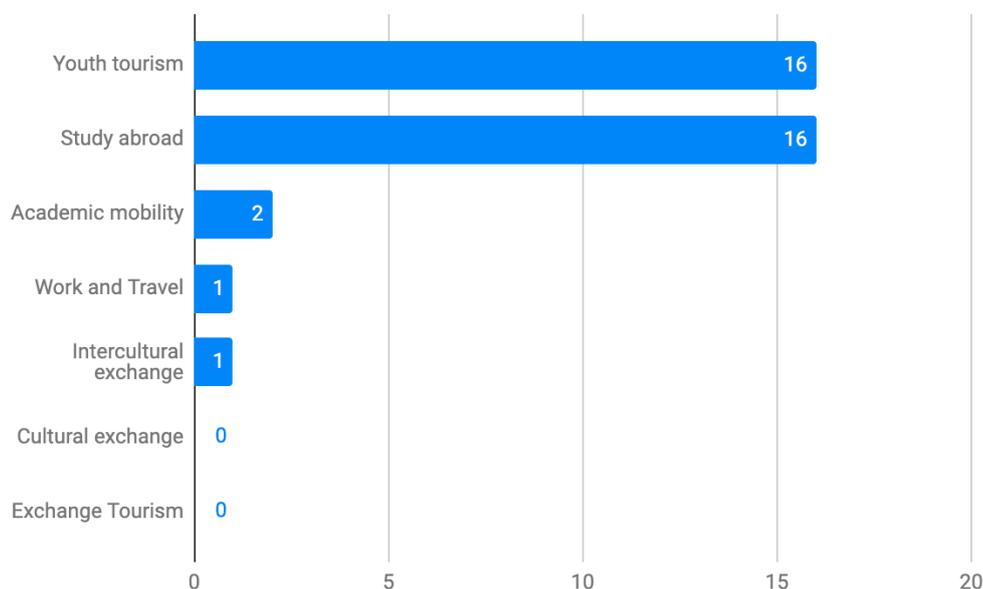
O primeiro *cluster* é formado por 7 palavras-chave: *academic mobility*, *gender*, *high education*, *international students*, *internationalization*, *mobility* e *student mobility*. O segundo é formado por 6: *intercultural competence*, *motivation*, *short-term study abroad*, *spanish*, *study abroad* e *teacher education*. O terceiro *cluster* é formado por 5 palavras-chave: *China*, *cultural exchange*, *education*, *globalization*, *identity* e o quarto e último *cluster* é formado por 4: *experiential learning*, *intercultural communication*, *intercultural learning* e *international education*.

Todos os *clusters* abarcam termos correspondente ao componente educacional do intercâmbio tais como *academic mobility*, *international students*, *high education*, *student mobility*, *experiential learning*, *teacher education*, *education* e *intercultural learning*. Entre os quatro *clusters*, o que parece fugir um pouco mais da educação como viés da pesquisa é o terceiro, agrupando os termos

Como se pode notar na Figura 4, repete-se um enfoque em aspectos educacionais (*education, student, study, learning*), associado com outros que apontam para mobilidades internacionais (*international, abroad, mobility*).

Quando se passa para uma análise quantitativa destes trabalhos, a partir da leitura detalhada dos seus títulos, pode-se categorizar os trabalhos a partir dos termos originais de busca. Isso permite um entendimento mais apurado sobre como os trabalhos associados ao turismo referem-se semanticamente ao objeto de estudo. A Figura 5 anuncia claramente uma predominância de trabalhos em duas categorias: *study abroad* e *youth tourism*.

Figura 5 – Análise quantitativa pesquisa bibliográfica
(intercâmbio cultural vinculados ao turismo)



Fonte – Elaborado pelos autores (2022)

A partir de uma leitura apurada dos metadados dos trabalhos, pode-se realizar uma análise mais específica sobre seus enfoques e abordagens. Uma primeira observação refere-se ao caráter aplicado e empírico da maior parte dos trabalhos. Dos 36 textos, apenas um enquadra-se como um ensaio teórico (Naar, 2019). Dos demais, uma pequena parcela vale-se de observações online, como por exemplo, um estudo sobre o material promocional de um programa de intercâmbio global embarcado, o *Semester at Sea* (SAS) (Caton & Santos, 2009) ou do website institucional de um agente de programas de *study abroad* (Michelson & Álvarez Valencia, 2016).

Assim, a maior parte dos trabalhos selecionados remetem ao contexto empírico específico de alguns países ou localidades em particular, que podem ser distribuídos em duas categorias: estudo sobre locais que recebem intercambistas e estudos que se focam em questões centradas nas origens dos intercambistas. Um terceiro e menor grupo de estudos apresenta análises combinadas, em que intercambistas de determinadas origens são estudados em função de sua viagem

e permanência em determinados contextos (locais) - por exemplo, estudo sobre estudantes asiáticos matriculados na *University of Queensland*, na Austrália (Axelsen, Carr, 2005).

Pela Figura 6, pode-se notar que a representação geográfica dos estudos empíricos está mais ou menos distribuída por todos os continentes, ainda que se perceba uma concentração nos países europeus. É interessante notar que, quando se trata de estudos sobre os destinos de intercâmbio (círculos azuis), a América Latina (Brasil, Belize, Cuba, Equador e Peru) e a África (África do Sul e Gana) têm maior destaque, além de Turquia, Rússia e Austrália, com presença mais isolada. Já no que se refere a estudos sobre países de origens dos grupos (círculos vermelhos), os EUA e Canadá predominam, seguidos de Europa (Portugal, Islândia, Reino Unido, França, Alemanha, Suíça, Áustria, Polônia, Eslovênia, Países Baixos) e Ásia (China e Taiwan, como destinos, e Índia, Indonésia e Filipinas, como origens), ainda que estes dois últimos apresentem uma mescla - ou seja, são países tanto visados como *destinos* para intercâmbios, quando como *origem* de intercambistas.

Figura 6 - Distribuição dos locais mais recorrentes nas pesquisas por destinos e origens de intercâmbio



Fonte - Elaborado manualmente pelos autores, base: GoogleMaps (2022)

Por fim, há uma ressalva importante, que apenas uma leitura mais detalhada dos trabalhos permite perceber: o grande grupo *Youth Tourism* aponta para práticas de viagem e turismo que, em grande medida, se afastam um pouco do enfoque da maior parte dos estudos de turismo de intercâmbio. Em suma, o que se observa, neste agrupamento de trabalhos, são pesquisas que enfocam as características e medidas de segmentação em função do fator idade, incluindo análises sobre níveis de satisfação, perfis de viagem, fatores de decisão (Vyshak et al., 2018; Eusébio & Carneiro, 2015; Chen et al., 2013), bem como associações com outras práticas turísticas - por exemplo, volunturismo (Piotrowska, 2003) ou atividades culturais ligadas à música (Sellars, 1998).

Isso demonstra parte das possibilidades e limites de revisão da literatura: se, por um lado, a busca ampla sobre temas, a partir de termos de busca, permite uma análise geral sobre determinada área, por outro, para uma adequada consolidação do corpus de resultados, é imprescindível um trabalho mais individualizado, em que o papel ativo do pesquisador é insubstituível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por propósito mapear e discutir a produção do conhecimento científico sobre o intercâmbio cultural, na interface com turismo. Para alcançar este objetivo, realizamos uma pesquisa bibliométrica a partir de vários termos de busca recorrentes na esfera comercial. A partir desta pesquisa, mapeamos os termos correlatos a intercâmbio cultural, em inglês, mais utilizados nos artigos publicados, a fim de conhecer, amplamente, a produção acadêmica disponível na literatura acadêmica.

Os resultados mostraram que, no meio científico, os termos sobre os quais mais se tem produzido são *study abroad*, *cultural exchange* e *academic mobility* com alguma preponderância de temas educacionais e de capacitação profissional, independentemente. Os resultados também mostraram que a produção científica sobre esse campo de estudo começou a crescer exponencialmente a partir dos anos 2000, tendo como principal país produtor de publicações os Estados Unidos.

Partimos de um cenário em que tanto a prática, quanto a teorização em torno deste grande tema (“intercâmbio cultural”) não são tão precisas. Isso é típico de um objeto de pesquisa interdisciplinar, com práticas que se confundem nas suas várias dimensões (viagens, turismo, migração, trabalho, etc). Assim, após definição do conjunto de termos, a revisão da literatura mostrou as ênfases - especialmente em termos de nomenclatura - dos trabalhos acadêmicos. Notou-se, por exemplo, que o termo “*study abroad*” é um dos mais relevantes, diferentemente de “*intercultural exchange*” e “*exchange tourism*”. Por sua vez, apesar da relevância quantitativa de trabalhos sobre “*youth tourism*”, uma análise mais apurada sugere que este tipo de segmento acaba por se distanciar de alguns elementos centrais das demais categorias - nomeadamente viagens orientadas por aprendizagens e formação acadêmica.

É importante destacar que, para além de um protocolo de pesquisa elementar, revisões de literatura representam um recurso basilar elementar para pesquisas acadêmicas, como forma de produzir um panorama amplo sobre o estado da arte de determinado tema, auxiliando outros pesquisadores da área, principalmente para orientar nos recortes e discussões teórico-metodológicos e na identificação de lacunas a serem preenchidas por outras pesquisas.

Este trabalho tem como principal limitação a utilização de apenas uma base de dados, a plataforma Scopus. Apesar de ser reconhecida como uma das maiores bases de dados de literatura acadêmica revisada por pares, essa base não deixa de ser excludente, visto que muitas revistas de qualidade não constam em seu catálogo. Com isso, uma parte da produção científica relevante - por exemplo, originária de revistas latino-americanas indexadas pela Scopus - deixa de compor o universo de análise. Para futuras pesquisas, sugerimos a utilização de maior

número de bases de dados, inclusive aquelas que capturem mais resultados de periódicos brasileiros ou latino-americanos, a partir da tradução aproximada destas terminologias predominantes.

Outro desdobramento futuro, que aponta para levantamentos mais abrangentes, em interface com outras temáticas, é expandir a pesquisa em função de outros termos de busca - por exemplo, migração e trabalho. Isso porque, dada a multiplicidade de práticas e nomenclaturas, uma parte da realidade corrente, em nível de mercado, combina estes aspectos, como apontado em pesquisa anterior sobre as viagens de au pairs brasileiras nos Estados Unidos (Mousinho, 2019).

Por fim, gostaríamos de agradecer ao Seminário XVIII da Associação Nacional de Pesquisa em Turismo (ANPTUR) pelo aceite deste trabalho, que foi apresentado no evento de 2021. O aceite e apresentação deste trabalho resultaram no recebimento de pareceres de avaliadores e retorno de assistentes e pares que possibilitaram o aperfeiçoamento do artigo aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

- Axelsen, M & Carr, N. (2005). Sightseeing: An integral component of the study abroad experience. *Tourism*, 53(1), 77-83. Recuperado em agosto, 21, 2023, em <https://espace.library.uq.edu.au/view/UQ:77472>
- Brasil, Ministério do Turismo. (2010) *Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas*, 2.ed, Brasília.
- Brasil, Ministério do Turismo. (2008). *Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas*. Brasília.
- Caton, K. & Santos, C. A. (2009). Images of the other: Selling study abroad in a postcolonial world. *Journal of Travel Research*, 48(2), 191-204. DOI: <https://doi.org/10.1177/0047287509332309>
- Chen, J. S., Johnson, C., Gherissi-Labben, T. (2013). Cross-cultural examination of decision elements: Youth tourism in Switzerland. *Anatolia: An International Journal of Tourism and Hospitality Research*, 24(2). DOI: <https://doi.org/10.1080/13032917.2012.741529>
- CI Intercâmbio e Viagem. (2021). <https://www.ci.com.br>
- Davis, W. M. (1911). Short Studies Abroad—The Seven Hills of Rome. *J. Geog.* 9: 197-202, 230-3.
- Demeter, T. & Bratucu, G. (2014). Typologies of Youth Tourism. *Bulletin of the Transilvania University of Braşov. Series V: Economic Sciences*, Vol. 7 (56), No. 1. Recuperado em agosto, 21, 2023, https://www.researchgate.net/publication/263888606_Typologies_of_Youth_Tourism
- Doerr, N. M. (2012). “Do ‘global citizens’ need the parochial cultural other? Discourse of immersion in study abroad and learning-by-doing.” *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, 43(2), 224-243. DOI: <https://doi.org/10.1080/03057925.2012.701852>
- Egali Intercâmbio e Viagem. (2021). <https://www.egali.com.br/>
- Eusébio, C. & Carneiro, M. J. (2015). How diverse is the youth tourism market? An activity-based segmentation study. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*. 63(3), 295 - 316. Recuperado em agosto, 21, 2023, em <https://hrcak.srce.hr/145684>
- Experimento Intercâmbio Cultural. (2021). Recuperado em agosto, 21, 2023, em <https://www.experimento.com.br/>

- Iannacone, N. My Best, Serviço de Recomendações. (2022). Recuperado em agosto, 21, 2023, em <https://mybest-brazil.com.br/21169>.
- IE Intercâmbio no Exterior. (2021). <https://www.ie.com.br/>
- Michelson, K. & Álvarez Valencia, J. A. (2016). Study Abroad: Tourism or education? A multimodal social semiotic analysis of institutional discourses of a promotional website. *Discourse & Communication*, 10 (3), 235-256. DOI: <https://doi.org/10.1177/1750481315623893>
- Mousinho, A. A. (2019) Au pairs brasileiras e suas rotas desviantes: história oral e vidas móveis (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil). Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.100.2019.tde-03102019-223105>
- Naar, J. J. (2019) Exploring intergenerational study abroad to promote Age-Friendly Universities (AFU). *Gerontology & Geriatrics Education*, 40(3), 277-289. DOI: <https://doi.org/10.1080/02701960.2019.1572007>
- Panosso Netto, A. & Ansarah, M. G. dos R. (2010). A Segmentação dos Mercados como Objeto de Estudo do Turismo. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.
- Piotrowska, E. (2003) The educational role of youth tourism (on the example of short-time voluntary travel). *Prace i Studia Geograficzne*, 33, pp. 225-242. Recuperado em agosto, 21, 2023, em <https://bibliotekanauki.pl/articles/2085000>
- Sellars, A. (1998). The influence of dance music on the UK youth tourism market. *Tourism Management*, 19(6), 611-15. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(98\)00000-4](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(98)00000-4)
- Sebben, A. (2007). Intercâmbio cultural: Para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- Student Travel Bureau. (2021). Recuperado em agosto, 21, 2023, em <https://www.stb.com.br>
- Taguchi, N. (2008). Cognition, language contact, and the development of pragmatic comprehension in a study-abroad context. *Language Learning*, 58(1), 33-71. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9922.2007.00434.x>
- Tamião, T. S. (2010). O intercâmbio cultural estudantil e sua literatura de referência: noções e percepções. Trabalho apresentado no VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - SEMINTUR, sediado na Universidade Caxias do Sul.
- Tomazzoni, E. L. & Oliveira, C. C. de. (2013). Turismo de intercambio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. *Revista Turismo - Visão e Ação*, 15(3), 388-408. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v15n3.p388-408>
- Van Eck, N.J., Waltman, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics* 84, 523-538 (2010). <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>
- Vyshak, K.P., Sabary Nath B., Nair S.S., Sudhakaran A.K. (2018). Ascendancy of youth tourism on the travel and tourism preferences. *International Journal of Engineering & Technology*. 7(3.29), 167-169. DOI: <https://doi.org/10.14419/ijet.v7i3.29.18550>
- Waltman, L., Van Eck, N.J., & Noyons, E.C.M. (2010). A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. *Journal of Informetrics*, 4(4), 629-635. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2010.07.002>

Recebido em: 15 de junho de 2022
Aprovado em: 26 de agosto de 2022

CONTRIBUIÇÕES

Amanda Arrais: definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta de dados, análise de dados, revisão crítica do manuscrito, redação do manuscrito, adequação do manuscrito às normas da RTA.

Thiago Allis: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, revisão crítica do manuscrito, redação do manuscrito.